



384 – Desempenho do alface americana sob diferentes sistemas de cultivo

Aline Moreira da Silva¹; João Pedro Geremias Zaneli^{1*}; Jean Carlos dos Reis¹; Maria Gabriela de Queiroz¹; Thaís Helena de Araújo²

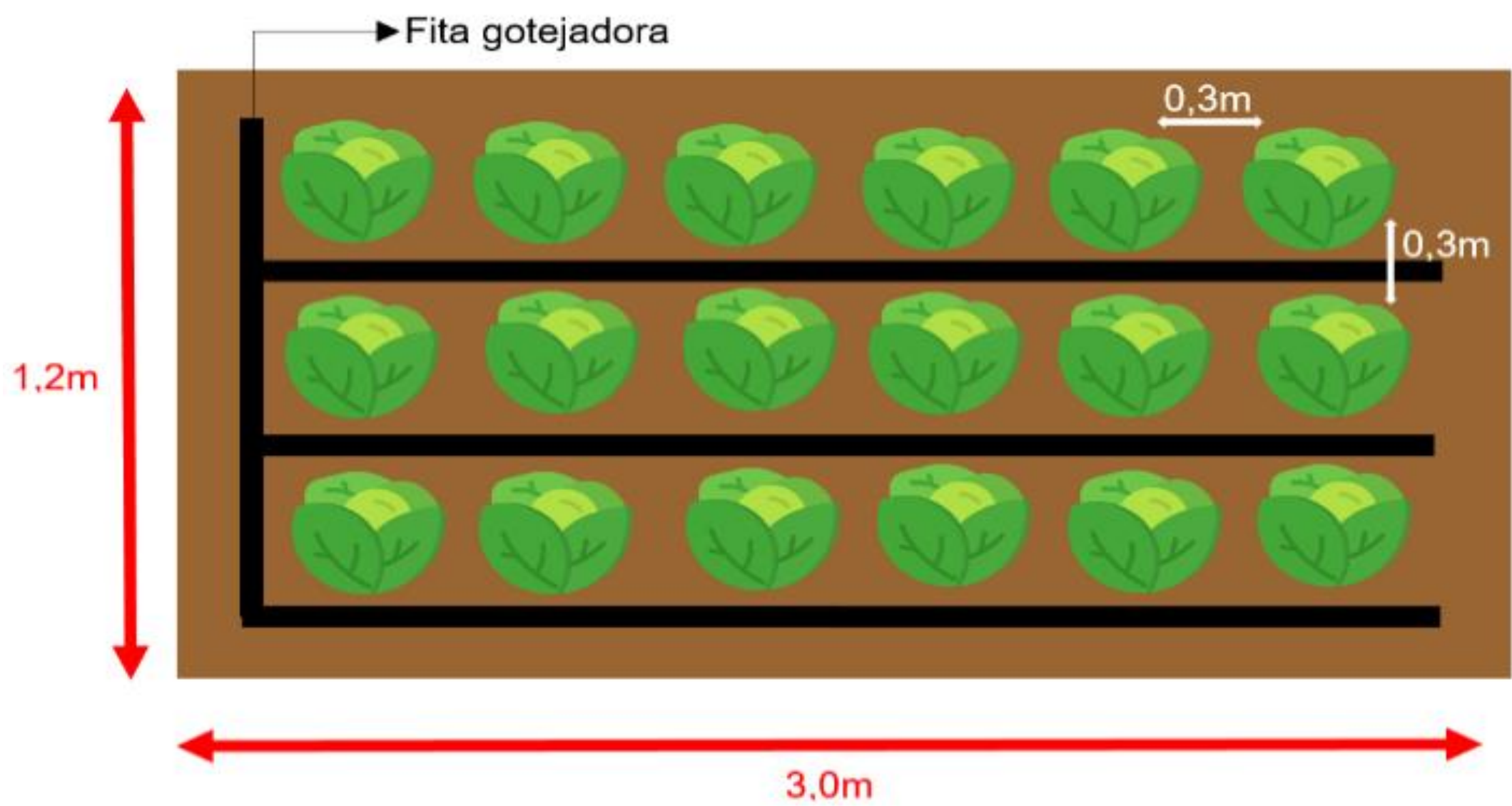
¹UEMG – Departamento de Ciências Agrárias e da Terra. CEP: 37900-106 - Passos - MG, Brasil; aline.2196883@discente.uemg.br; joao.2150001@discente.uemg.br; jean.2138643@discente.uemg.br; maria.queiroz@uemg.br; thais.helena@uemg.br.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho de alface tipo americana em diferentes ambientes, mediante o emprego da plasticultura, com o uso de mulching (lona de cobertura) e tela de sombreamento (50%).

METODOLOGIA

- O estudo foi realizado na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPEX) da UEMG em Passos, MG (Latitude: 20°45’00’’S; Longitude: 46°37’48’’O e Altitude: 781,7 m).
- O clima é do tipo Cwa, subtropical úmido com verão quente e inverno seco, tendo precipitação pluviométrica média de 1623 mm (ALVARES et al., 2013).
- O local apresenta Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, textura franco-argilosa.
- Avaliou-se a alface (*Lactuca sativa* L.) tipo americana em três tratamentos: cultivo tradicional a pleno sol, tela de sombreamento (50% de retenção de luz) e cobertura plástica dupla face preto e branco.
- Usou-se delineamento em blocos casualizados dispostos em faixas, com 12 repetições.
- O experimento ocorreu de julho a outubro de 2023, com preparo do solo incluindo aração, gradagem e adubação com esterco bovino.
- Foi utilizado sistema de irrigação localizada por gotejamento.
- As mudas foram transplantadas aos 37 dias após a semeadura, sendo cada parcela de 1,20 x 3,0 x 0,20 m com 18 plantas distribuídas em três linhas.



- Foram realizadas capinas semanais para controle de plantas invasoras e enfrentados desafios como pragas (formigas) e aves (pombas), controlados com formicidas e um espantalho.
- Colheita: 63 dias após transplante.
- Avaliou-se: o número de folhas comerciais; a altura de planta (cm); o diâmetro da cabeça (cm); peso fresco da cabeça (g); peso seco da cabeça (g) e calculado o conteúdo de massa seca (%) da parte aérea.
- Os dados foram analisados estatisticamente pela ANOVA e teste Tukey (5% de probabilidade) utilizando o software Sisvar.

RESULTADOS E CONCLUSÕES



- O cultivo sob telado de sombreamento se destacou pelo peso fresco (Tabela 1).

Tabela 1- Avaliação do peso da parte aérea (g) das alfaces tipo crespa cultivadas em diferentes sistemas. Passos - MG

Tratamento	Peso fresco (g)
<i>Mulching</i>	463,21 b
Telado	830,62 a
Tradicional	510,64 b
Média geral	601,32
Cv (%)	21,1

- Não houve diferenças significativas em altura, diâmetro e matéria seca das plantas entre os tratamentos (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2- Avaliação do número de folhas e altura (cm) das alfaces tipo crespa cultivadas em diferentes sistemas. Passos - MG

Tratamento	Número de folhas	Altura (cm)
<i>Mulching</i>	30,71 ab	18,17 a
Telado	33,64 a	17,78 a
Tradicional	29,1 b	14,96 a
Média geral	31,15	16,97
Cv (%)	8,12	14,93

Tabela 3- Avaliação do diâmetro de cabeça e peso médio da raiz (g) das alfaces tipo crespa cultivadas em diferentes sistemas. Passos - MG

Tratamento	Diâmetro (cm)	Matéria seca (%)*
<i>Mulching</i>	26,14 a	3,51 a
Telado	26,21 a	3,51 a
Tradicional	25,42 a	3,74 a
Média geral	25,92	3,59
Cv (%)	11,53	34,53

* Dados transformados ($arcsen - seno \sqrt{p/100}$). Nota: Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey (5%).

Nas condições estudadas, pode-se concluir que a cobertura de telado (50%) foi superior, visto que produziu alfaces com maior peso.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG pelo fomento por meio do projeto APQ01937-21 (Edital N° 001/2021 - DEMANDA UNIVERSAL).

